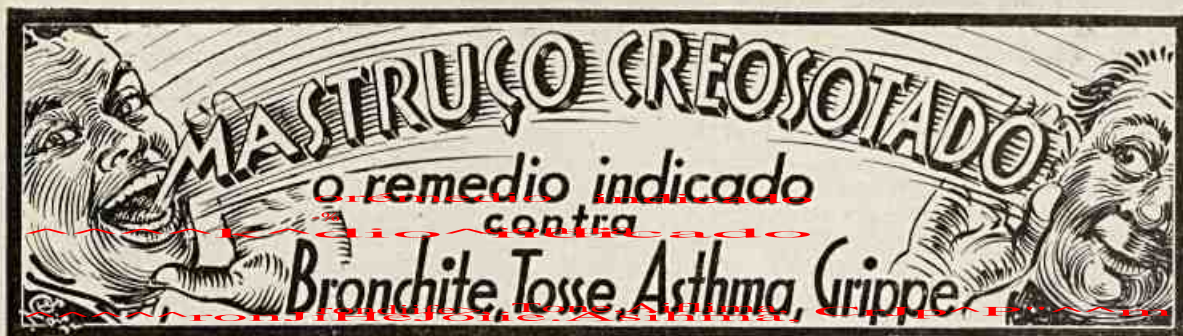
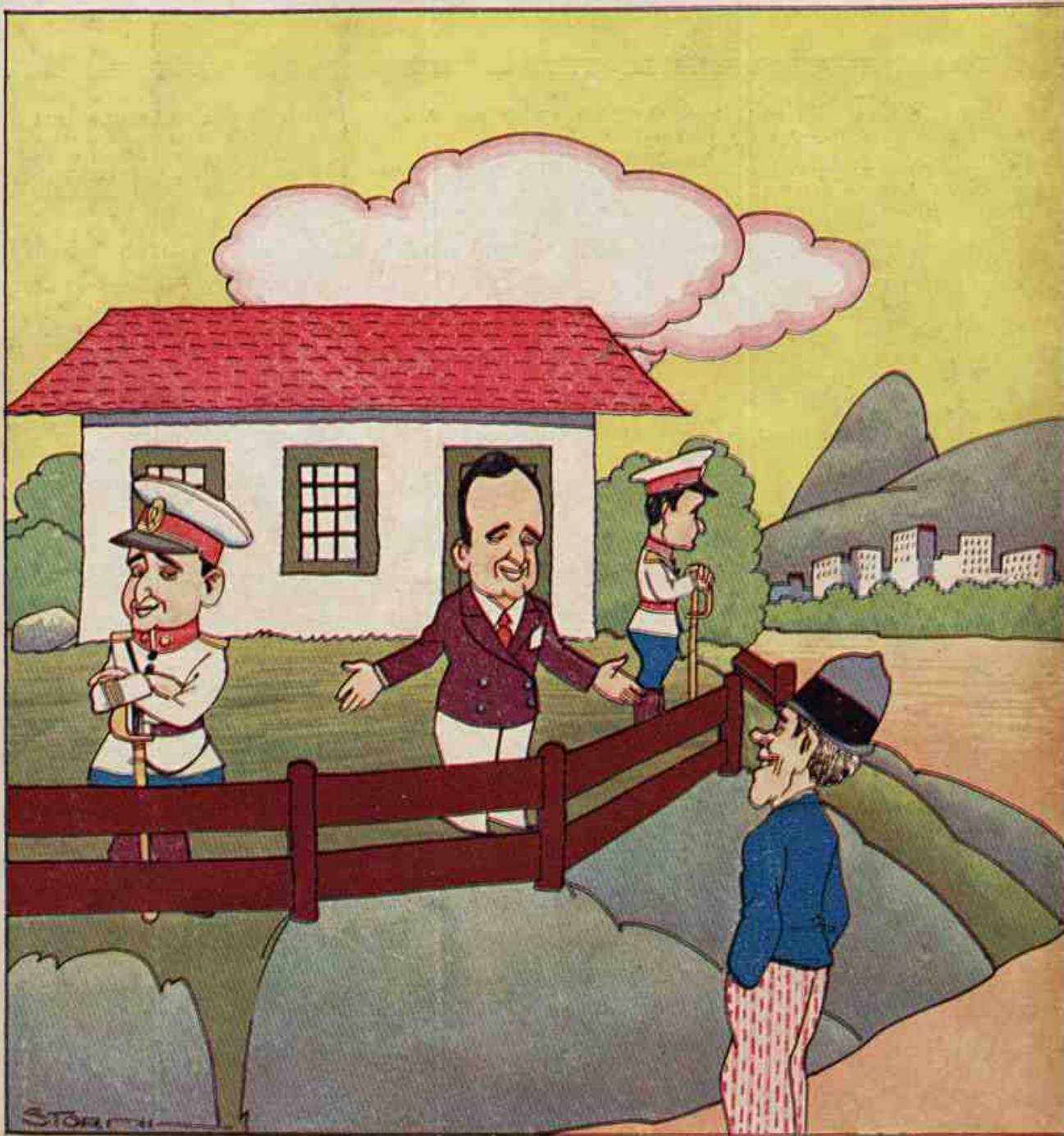
27 AGOSTO 1932

Careta

NUMERO 1262 ANNO XXV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

A TURMA LÁ DE CASA NÃO É SÔPA

GETULIO — Estás vendo, Zé? Em todas as frentes hão de sentir Dornellas.

Preço: Rs. 500

Sabe-se como Berlioz se mostrou insensivel e pouco amavel á offerta de um beijo de Adelina Patti, então muito joven e já celebre. Por varias vezes pedira ella ao famoso compositor escrevesse algumas linhas no seu album, em que se viam autographos das mais illustres personalidades. Elle recusava sempre.

— Maestro, disse-lhe um dia a acclamada cantora, escreva o que entender... Eu lhe darei como recompensa um beijo ou um delicioso pastel de «foie gras», que hoje recebi de Strasburgo.

Berlioz sorriu.

— Dê-me o album, pediu elle.

O grande musico traçou duas palavras latinas:

«Oportet pati».

— Que significa isso? perguntou curiosamente a moça.

Berlioz deu a esses vocabulos uma traducção phantastica.

— Isso quer dizer: «traga o pastel».

O rio Coary tem um curso de 510 kilometros e desenvolve-se na direcção SW-NE, desaguando no rio Amazonas por duas confluencias bastantes amplas, a 300 metros da villa de Coary, a qual está assente á margem direita do lago do mesmo nome, a 25 kilometros da fóz. Esse lago tem 10 kilometros de largura por 15 de comprimento e é alimentado pelos rios Urucú-panamá e Urauá que nelle despejam pela margem esquerda.

O rio Coary é navegavel na extensão de 420 kilometros a partir da fóz, por embarcações a vapor nos primeiros 300 kilometros e por canôas e igarités nos ultimos 120. Suas nascentes situadas nas vertentes da serra do Coary, ainda não estão devidamente exploradas.

BELLEZAS FAMOSAS DA HISTORIA

Maria Theresa usou o poder de sua belleza para edificar um imperio

A Senhora pode, tambem, embellezar-se e exercer muita attracção

Perspicaz na politica e corajosa na guerra, Maria Theresa de Austria nunca descuidou o poder dynamico de sua impressionante belleza. A irresistibilidade de sua formosura manteve os seus subditos fieis até a morte. "Morramos pela nossa soberana, Maria Theresa!" foi o grito com que elles demonstraram a sua fidelidade a esta seductora mulher, cuja belleza e coragem tanto contribuiram para fundar um imperio.

A belleza é o poder mais subtil da mulher. Dahi que desde os tempos mais remotos ella não tenha medido sacrificios nos seus esforços por conservar-se formosa. Hoje, todas as mulheres podem possuir facilmente a belleza que os homens mais admiram—a belleza irresistivel de uma cutis perfeita. Em primeiro lugar, recorra ao Creme Evanescente de Dagelle para preparar uma perfeita base de belleza para a sua maquillage. Este creme emprestará á sua pelle uma maciez de velludo, deixando-a protegida contra os rigores do sol, do vento, da humidade e do pó. Depois, ao retirar-se, applique o Creme Perfeito de Dagelle para limpar os poros, nutrir a epiderme e fazer desapparecer as rugazinhas que tanto afeiam os contornos dos labios e dos olhos. De manhã, ao levantar-se, estimule a circulação do sangue com uma applicação de Vivatone, o tonico revigorante. Vivatone fecha os poros e dá firmeza aos tecidos do rosto.

Haverá coisa mais facil? Desejamos que a Senhora experimente os preparados que têm augmentado a belleza de tantas mulheres. Envie-nos o coupon para que lhe remettamos o Estojo Especial de Belleza.

DAGELLE

Creme Evanescente ~ *Vivatone* ~ *Creme Perfeito*

DAGELLE, R. Theophilo Ottoni 44, Rio de Janeiro

«Queiram enviar-me um Estojo Especial de Belleza, contendo os três admiraveis preparados de DAGELLE. Junto envio a quantia de 10$ *em carta com valor declarado.*

Nome...

Rua e N...

Cidade....................... Estado..................... C—10

Catacumbas são cemiterios especialmente do tempo de Nero a Diocleciano, ou seja nos tres primeiro seculos da nossa era.

As catacumbas são uma imemensa rêde de cavidades sub-terraneas, que em Roma comprehendem leguas de extensão.

Ha catacumbas em Napoles, em Paris e em outras cidades; porém, são as de Roma as que mais chamam a attenção, onde as constantes excavações revelam tamanha extensão que os ali sepultados podem ascender a milhões!

O AMOR DE PYGMALIÃO

Vivia na ilha de Chypre um genial artista, o esculptor Pygmalião. Tinha tal paixão pela sua arte que decidiu fugir da convivencia dos seus semelhantes para dedicar todo o seu tempo a cinzelar o marmore. Semelhante orgulho desagradou a Venus, que resolveu castigal-o. Elle tinha acabado justamente uma estatua de uma mulher extraordinariamente bella. A mãe de Cupido fez o esculptor ter uma profunda paixão pela sua obra; desde então, elle se consumiu num amor vão por uma fria estatua de marmore. Mas os sentimentos de Pygmalião eram tão grandes, nobres e puros, que commoveram Venus, a qual deu vida á estatua que, conservando suas formas esculpturaes, tornou-se uma mulher terna e amorosa, chamada Galathéa. O esculptor e ella tiveram um filho, Paphus, que foi o fundador da cidade de Paphos.

Esta lenda de Pygmalião é uma das mais bellas da litteratura antiga, provocando a victoria do espirito e da arte sobre a materia inerte.

A primeira região civilizada do mundo foi, provavelmente, Babylonia e pouco depois, Egypto, pois mil annos antes de Cheops, havia gente vivendo nas margens do Nilo e cultivando-a systematicamente; sabe-se mesmo que os moradores do Egypto sempre foram morenos, de cabellos negros. Nem nas pinturas e retratos ou mesmo nos textos, houve noticia de algum sêr de cabellos louros.

Alguns reis barbaros, sobretudo os do Norte, faziam seus vassallos usarem, em signal de dependencia, os sapatos que elles haviam usado; e um principe da Irlanda apresentou-se um dia deante de varios embaixadores, com o calçado aos hombros.

Por que?

Porque Olavo Magno, monarcha normando, assim lh'o havia determinado, em signal de humilhação.

***

O ar pela sua composição fornece o oxygenio, o azoto e o carbono; a agua por sua vez o hydrogenio e com a presença da luz e calor augmenta a actividade da vida bacteriana, na preparação e transformação das substancias nutritivas encontradas no solo, ainda não soluveis em materias promptas e assimilaveis, isto é, accessiveis ás plantas.

Estes agentes provocam certas e determinadas reacções sobre os compostos mineraes, sejam de humus, cal, silica, allumina, etc., transformando-os pouco a pouco em substancias assimilaveis.

A actividade bacteriana por sua vez não sómente fixa o azoto do ar, como decompõe as substancias organicas encontradas no solo augmentando-o em substancias assimilaveis.

Por essa actividade o solo se enriquece em substancias azotadas que na vida da planta desempenham o papel mais importante.

Assim, encontraremos o nitrogenio em varias formas mais ou menos accessiveis ás plantas, seja na forma organica, amoniacal e nitrica.

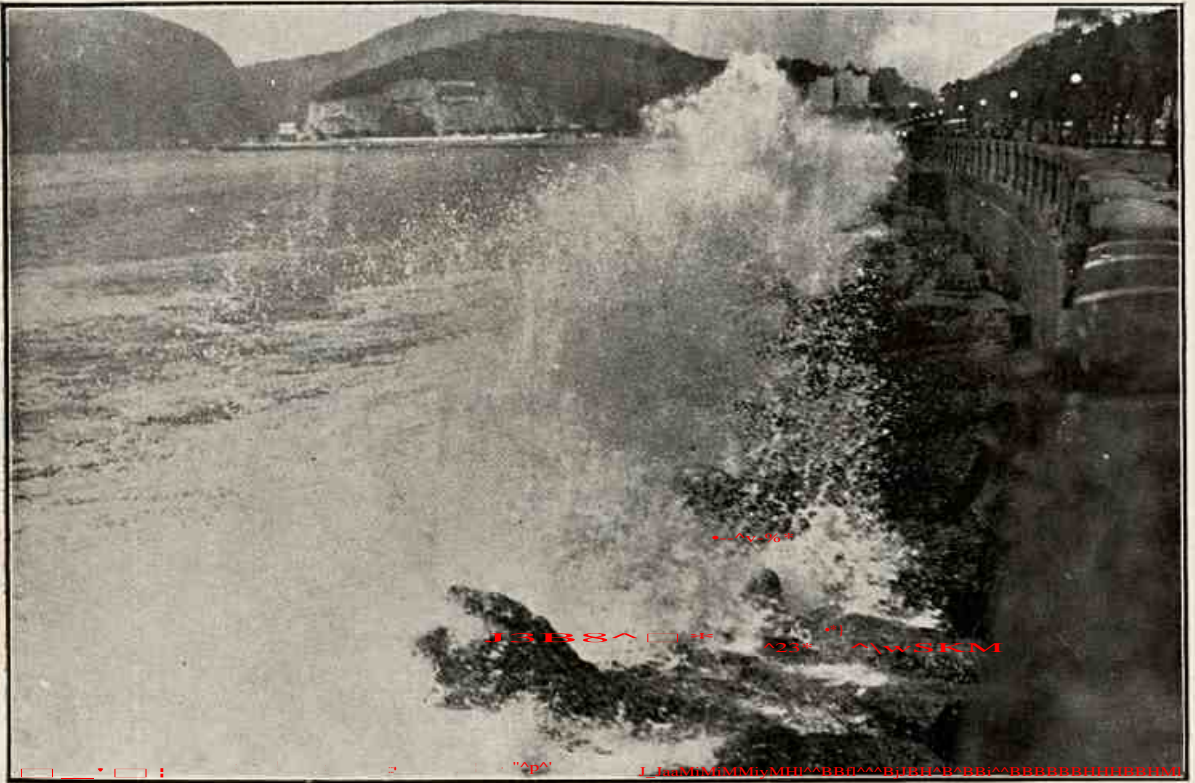
PRAIA DO FLAMENGO

A Ressaca.

*** Uma antiga philosophia, depois de ter estado por longo tempo entregue a profundas cogitações, declarou que os homens eram perpetradores de tres tolices phenomenaes, a saber:

1.ª — A de subir ás arvores para deitar abaixo os fructos quando, si esperassem, esses com o tempo cahiriam por si;

2.ª — A de ir a guerra para se matarem uns aos outros quando, si esperassem, todos com o tempo acabariam por morrer de morte natural;

3.ª — A de cortejar as mulheres quando, si esperassem, estas com o tempo acabariam por cortejal-os.

A cidade de Itacoatiara («Pedra pintada» de «ita» = pedra e «coatiara» = pintada) está edificada em uma colina de 22 metros de altura á margem esquerda do Amazonas e na fronteira á fóz do rio Madeira.

O rio Negro e alguns dos seus affluentes têm as aguas de uma cor escura carregada, que, á simples vista, são pretas nankim; retiradas, porém, do leito num balde ou caçamba, verifica-se ser de ambar escuro a cor dessas aguas. Essa cor é resultante das arvores da familia das coniferas — o pinheiro, o cedro e outros — que saturam as aguas de materias resinosas, tingindo-as. Em geral, as margens desses rios ostentam uma vegetação espessa onde abundam as coniferas.

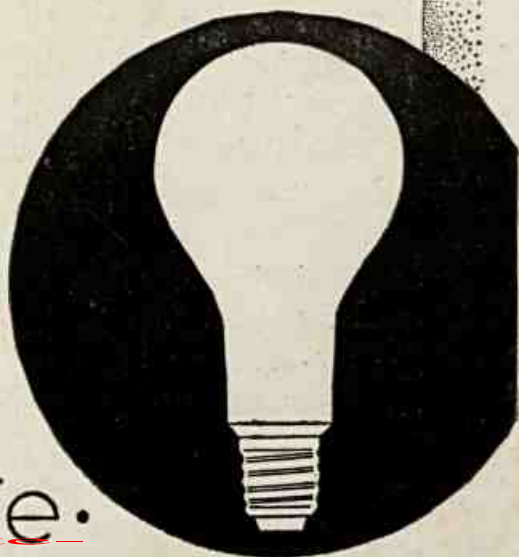
Seus olhos são só dois...

A luz artificial escassa ou má tem sido a causa de grande parte dos defeitos de visão, hoje tão communs. E os seus olhos bem merecem um melhor cuidado.

A lampada electrica internamente fosca, esconde o filamento em incandescencia que offusca a vista, permittindo-lhe encarar accidentalmente a lampada sem que os seus olhos soffram.

Além disso, o vidro fosco internamente deixa que a luz o atravesse sem nelle se reflectir, o que não acontece com as lampadas de vidro fosco pelo lado de fóra que desperdiçam assim grande parte da sua luz.

Exijam as lampadas foscas internamente para a preservação dos seus olhos e a economia da sua bolsa.

EDISON MAZDA
GENERAL ELECTRIC

exija a lampada fosca internamente.

LUZ... MAIS LUZ... A MELHOR LUZ...

Noite Adoravel

NOITE de alegria, de musica, de amor... Instantes divinos e inesqueciveis que um malestar fisico repentino — dôr de cabeça, de dentes, nevralgia, etc., pode perturbar.

Pelo sim, pelo não, devemos ter sempre comnosco a insubstituivel

Cafiaspirina

o remedio de confiança

que alivia as dôres com incrivel rapidez, sem afetar o organismo. » »

É tambem ideal contra enxaqueca, incomodos femininos, dôres de ouvidos, reumatismo, resfriados, etc. » » »

SE É BAYER É BOM

J. Schmidt. — Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO..... 43$000 | SEMESTRE.. 22$000

END. TELEG. KÒSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.

TELEPHONE 2—3721

Este numero contém 44 paginas.

N. 1162 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 27 — AGOSTO — 1932 — ANNO XXV

Looping the Loop

Variações sobre Variedades

Está se fazendo uma das maiores tiragens da fraze mais escripta deste país, a saber: «no Thesouro Nacional se pagará ao portador desta...»

No Thesouro Nacional, é possivel e provavel, se pagará ao portador do bilhete com a fraze a quantia estampada por extenso e em arábico do valor recebido ou não pelo governo. A promessa é solenne e traduz o remorso de uma promessa secularmente feita e não cumprida que faz duvidar da seriedade dos impressores.

Cada um de nós, com o bilhete na mão, alegre e confiante, feliz de possuir um valor declarado, imagina sem hesitação um passeio ao thesouro a receber, conforme a promessa, a peçasinha de ouro que a fantasmagoria da fortuna transforma em finalidade superior da luta por uma vida inferior. Entretanto, na anciosa tentativa de apuração do valor declarado e recebido, o menos que pode acontecer é esbarrar com uma cara sorridente de burocrata que dirá não ser o momento nem o lugar de trocar o bilhete por uma moéda que ainda não chegou da ourivesaria.

Então, com grave suspeição de idiotia, cada um se retira batido no «guichet» e se refugia num banco de jardim a pensar si não foi durante alguma allucinação que leu realmente e sem engano possivel a fraze mais repetida da lingua, isto é «No Thesouro Nacional se pagará ao portador.... etc.

Em todos os momentos financeiros pensa-se em dar uma tradução material á expressão chapada em alguns milhões de notas em derrama sobre a vasta extensão desta terra onde se diz haver ouro á flor do sólo e nas correntes fluviaes. O ouro é uma banalidade a que estamos acostumados.

Mas nós estamos tambem acostumados a muita coisa nesta vida dependente do dever e do haver. Acostumamo-nos a pagar muito e a receber pouco ou vice versa; acostumamo-nos a não ter nada fixo em preço e qualidade, nem mesmo ideaes e sensações, acostumamo-nos, em fim, a ter fé céga em todas as promessas que nos fazem de uma proxima e completa felicidade e fortuna. E uma coisa ou outra fica sempre por isso mesmo.

O que a vida nos custa não é grande coisa; já se tornou uma questão de paciencia e nesta materia, o cidadão nacional é mesmo o realizador de uma quiméra anciada por todos os governos do mundo ha dez mil annos, isto é, um sêr para todas as promessas e para todas as experiencias, collecção suprema de cobaias politicas. E' a estas cobaias que o thesouro nacional pagará em ouro o que ella deu em experiencias.

O Thesouro Nacional vai ter um immenso trabalho a que não está acostumado, o de pagar o que diz ter recebido.

Apenas, como o numero de esperanças é igual sempre ao numero de decepções, e como os governos fazem muito mais psicologia do que serviços publicos, o Thesouro Nacional continuará a manter a solenne promessa sem intenção alguma de cumpril-a, ou não, objectivamente, concretamente.

Tudo isso é afinal uma pura questão de confiança. O amigo na praça teima em ser melhor do que o dinheiro em caixa, do mesmo modo o credito se obstina em ser melhor do que a moeda. Eis uma razão porque os cidadãos da nossa republica revolucionaria e revolucionada se considerarão immensamente honrados e felizes em ser credores do erario publico cujo prestigio é universal e raia até mesmo pelo inverossimil.

Essa convicção deixará intangivel o futuro «pagará» do thesouro, tornando valorisado o bilhete de credito e fortificando a confiança official até os limites inaccessiveis do absoluto e do infinito. Ora a algebra, sem ironia alguma, creou para as suas generalizações tranquillas o symbolo do Infinito que, como se sabe, é o zero sobre zero.

DOMINGOS RIBEIRO FILHO

* * * O suor poder ser incommodo; mas não é inutil. Os drs-Helas e Maurin, procedendo á analyse dos suores dos seus doentes, demonstraram a importancia das glandulas sudoriparas como emunctorias. Elles verificaram que é notavel a eliminação de chloretos, uréa, phosphatos, amonea etc. pelo suor. Concluem elles pela importancia do emunctorio sudoral na desintoxicação do organismo.

O

Na epocha da colonisação dos Estados Unidos da America do Norte, era costume plantar duas arvores diante da casa dos recem-casados.

Suppõe-se que tal pratica foi tirada da lenda de Philemon e Baucis, que pediram a Jupiter, como premio de sua hospitalidade, não vêr nenhum dos conjuges o tumulo do outro.

* * *

A REVOLUÇÃO EM S PAULO

A Alliança Nacional das Mulheres em visita aos Hospitaes proximos ao «Front».

Caballero de Gracias

O Aragão, vendedor a prestações e socio de uma empreza de corôas civicas ou funebres, conforme a encommenda, teve um dia destes uma vertigem na rua e foi recolhido ao posto vaccinico onde precisavam de extrair-lhe o sangue para um serum contra a fome e o pessimismo.

O Aragão, afinal, depois de provar que não estava faminto nem embriagado, livrou-se de serios interrogatorios e veiu ao meu escriptorio pedir-me requeresse um habeas-corpus preventivo afim de gosar a liberdade de ter vertigens, sincopes, desmaios, collapsos, etc. quando lhe désse na telha. A' proporção que elle falava eu ia colligindo recordações esparsas; até que, interrompendo-o, exclamei :

— Aragão! E's tu? Lembras-te de mim? Eu sou o Nagaika.

— Nagaika! Pillulas! E's tu?

E caimos nos braços um do outro, velhos amigos de mais de 30 annos, separados na vida por causa de uma mulher.

— Estamos mudados! Nem mais bigodes! nem mais collarinhos engommados nem suspensorios!

— Nem mocidade! Nem caracter; — terminou elle amargamente.

— Isso nunca tivemos! — declarei-lhe eu alegremente — Eu me dizia chamar-me Nagaika para essa que foi, ou é, tua mulher não poder identificar-me, e tu te chamavas Caballero de Gracias para dar um ar gentil ás tuas piratarias no bairro.

— Exactamente! Mas tu sabes que a mulher pela qual brigamos casou com outro e morreu?

— Não! não sabia!

— Pois eu, tu e o outro nos separamos por causa della e ella se separou de todos nós.

— Suspiremos em honra de encantadora que nos deu momentos e momentos emocionantes de vida.

— Vá lá um suspiro!

Eu notei que os olhos de Aragão se fizeram duros e frios. O seu pensamento havia feito uma viagem dolorosa no passado e voltára doente.

— O velho Caballero de Gracias é hoje o que? perguntei.

— Um misantropo. E tu?

— Nagaika viva? Mas cheio de ambições e de aspirações.

— Quer dizer: cheio de filhos...

— Acertaste. Tenho seis...

— Augmentaste o numero dos desgraçados e dos meus inimigos...

— Não os fiz por querer.

— Já se sabe, mas por prazer! E' assim que a humanidade caminha para o horror, a putrefacção, a ignominia.

— Não chega a tanto...

O Caballero de Gracias teve um sorriso sinistro.

— Felizmente eu sou a tua compensação e a de outros idiotas deste mundo. Tu fabricas homens e eu os destruo. Vivo para essa obra de consciencia, destruo homens e sementes da geração furiosa que envenena a terra.

— Não conseguirás grande coisa.

— Mas consigo alguma. Cada dia fabrico duas inimizades, separo dois casaes, calumnio duas reputações, desmoralizo duas energias. Eu intrigo, espiono, delato, insinúo, atribúo, accuso, suspeito, insidio...

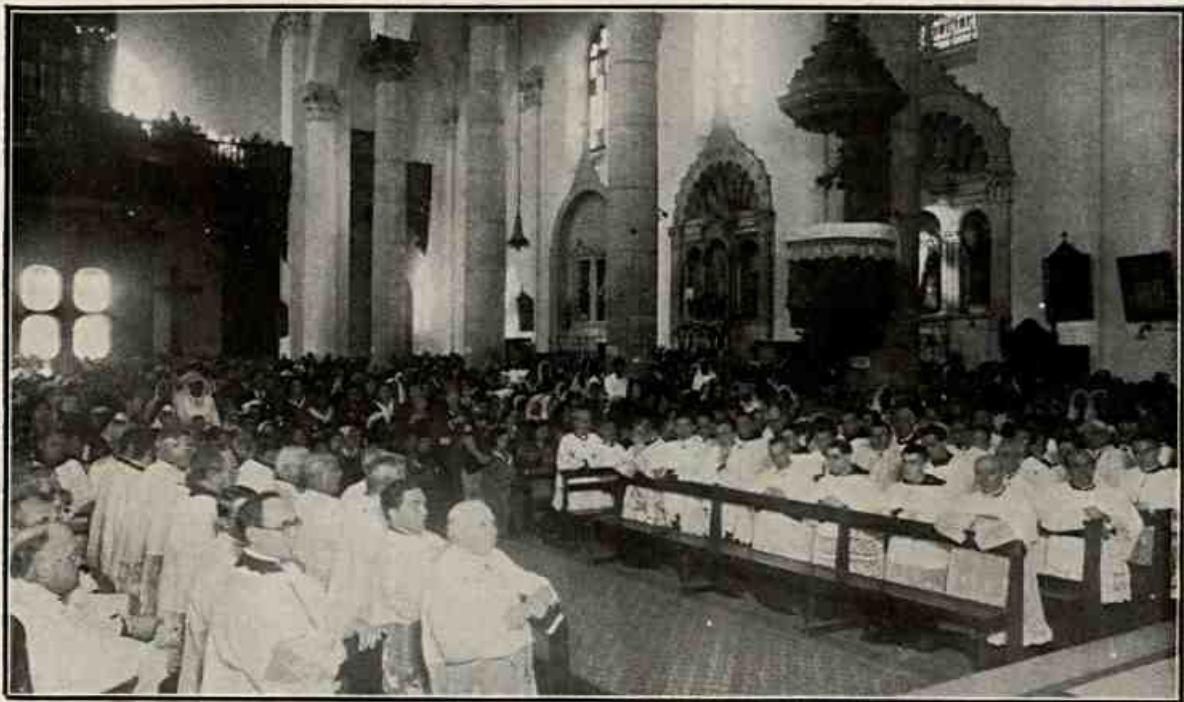
— Alguma te fizeram!

— Não! nada! E' o contacto directo com o homem e a sua vida que me leva a apiedar-me dessa canalha e a odial-a de todo coração. Conheces a vida?

— Conheço...

— Queres dizer o seu conforto, o seu luxo, os seus prazeres... Bolas! isso é prova de que não queres nenhum contacto com a espantosa putrefação que ahi vai...

NAGAIKA

MATRIZ DE SANT'ANNA

Hora Santa — Prece pela Paz no Brasil.

O Palacio Real do Cambodge — o «Puone-Penh» — é um dos monumentos architectonicos mais singulares do mundo. A sua architectura é typicamente combodgeana. Seus tectos superpostos, ornamentados de cornos e de animaes estylizados, são sustentados por mulheres aladas. O Palacio do Throno, no Cambodge, é um dos edificios mais interessantes do mundo, pela sua grandeza e pelo seu caracter.

** Gall, Joseph Gall—o creador da phrenologia (sciencia das localizações cerebraes) morreu em 1828. Elle em vida exprimira um estranho desejo: que a sua cabeça, destacada do corpo, após sua morte, fosse integrada na collecção que elle legou ao Estado. Quando elle morreu, o seu desejo foi cumprido. Quem fez a operação necessaria foi o dr. Vemint. O cerebro de Gall pesava 2 libras e 11 onças.

* * *

Hollywood tem uma nova «estrella» de brilho singular: Lilian Harvey. O successo do «film» «Congress Dances», que ella realizou para a Ufa, realmente foi [e]xcepcional. Foi o «record» de bilheteria de 3 theatros em Londres, 5 em Paris e 31 em Berlim. Em Hollywood, a Fox encarregou 12 escriptores de arranjar uma historia para Lilian Harvey interpretar!

A TEMPESTADE

GETULIO — O mar é muito grande...
PROTOGENES — E, mas o perigo é muito maior.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Tropas do Piauhy.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Estudantes Parahybanos que vieram com as tropas do Piauhy.

ARANHA — Lá se vae para o «front» o producto de tantos sacrificios e de tantas vigilias!
ZÉ — E esse nunca mais voltará!...

TROVAS

Quando afinal o teu ficus
Formar um caramanchão,
Has de vêr como a teu lado
Gostarei da ficação.

Do repertorio financeiro:

— Paiz estupendo a Venezuela, hein? Não tem divida externa!

— Mas deve ter uma vontade de contrahil-a!...

TROVAS

Afim de ter-te a meu lado,
Oh creatura adoravel,
Eu moraria contente
Num porão inhabitavel.

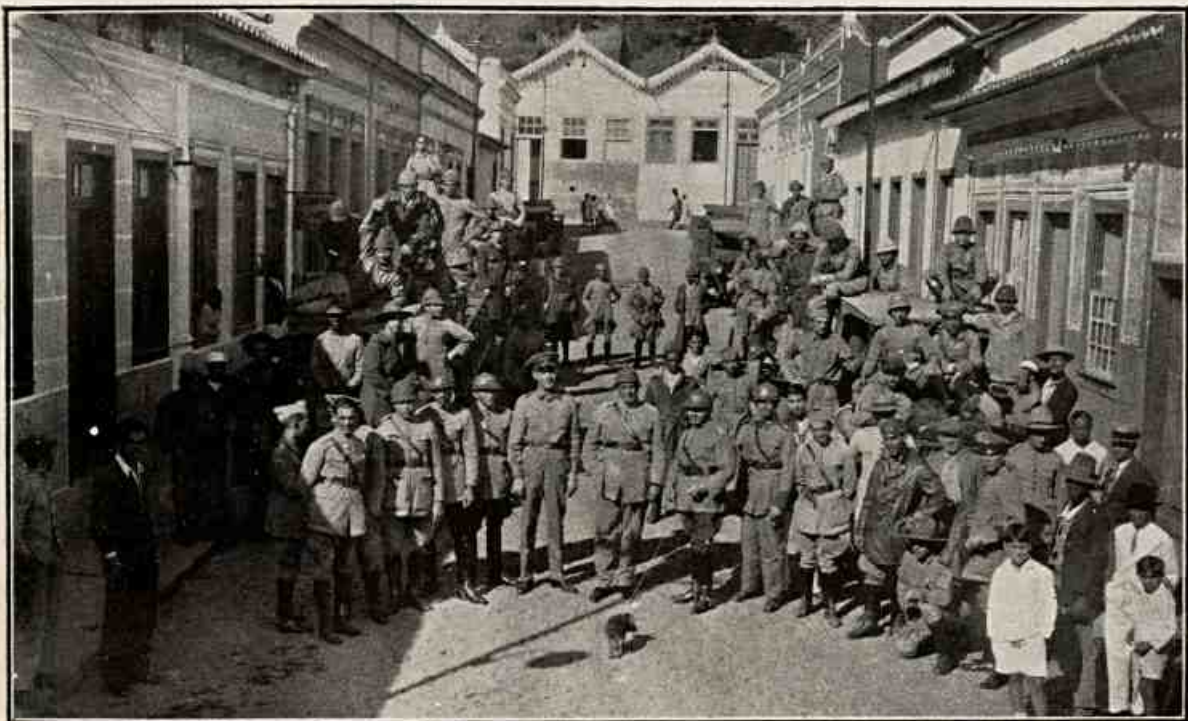
A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

As forças legaes em S. José dos Barreiros.

Photo cedido pela «A Noite»

COLLABORAÇÃO LIGICO-LOGICA PARA UMA FUTURA ENCICLOPEDIA POLITICA

Civico—Termo distinctivo dos gestos de abdicação de direitos, bens e vidas dos cidadãos tomados em globo ou em particular.

88 88

Civil—Especie de direito que uns formam á custa dos direitos alheios.

88 88

Civilização — Estado ultimo a que chega aquelle que não tem mais nada a perder nem a ganhar. Palavra tomada entre as tres da tragedia de Shakespeare.

88 88

Civilizado — Aquelle que se sente apto e capaz de tudo.

88 88

Civilizar—Pôr em estado duplo de insensibilidade e de excitação.

88 88

Clamoroso—Estado a que chegam todas as attitudes da vida.

88 88

Clandestino — Acto official que se publica com nome diverso.

88 88

Clareza — Transformação do preto em branco e vice-versa.

88 88

Claridade—Pedaço de luz que permitte ver ainda o trabalho secreto dos gabinetes.

88 88

Clarim – Trombeta da victoria que se toca na hora da retirada.

Classe — Categoria illimitada onde cabem todos os eventuaes, provisorios e adventicios da luta contra o erario publico.

Classificar — Distribuir os candidatos pelos melhores lugares.

Claudicar — Dizer uma coisa por outra de modo a que a victima não possa queixar-se do mau passo.

Clausula — Ressalva que anulla todo texto do processo.

Clientéla — Magóte de gente que traduz a sua admiração em moéda corrente.

Climaterico — Condição que é sempre a peior possivel quando não se póde contar vantagens.

Cloroformio — Liquido volatil que se ministra ás victimas de alguma extracção sob protesto.

Club — Sobrenome inglez das aggremiações perigosas ao publico e vantajosas para a situação.

Coacção — Forma de ser conseguida uma espontaneidade paralizada por timidez ou delicadeza de consciencia.

Coadjuvar — Entrar de parceria com os donos da casa para operações de grande vulto.

Coaxar — Cantar á moda dos sapos em louvor de outros animaes de especie superior.

Cobaia — Homem do povo e cidadão prestante sobre o qual se fazem ensaios de infiltração intellectual e sociologica.

Cobardia — Heroismo não reconhecido pelo adversario. Acção que não deu os resultados do plano estabelecido.

RIEFE

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Trincheira abandonada pelos paulistas no Morro das Mercês, em S. José dos Barreiro.

Photo cedida pela «A Noite»

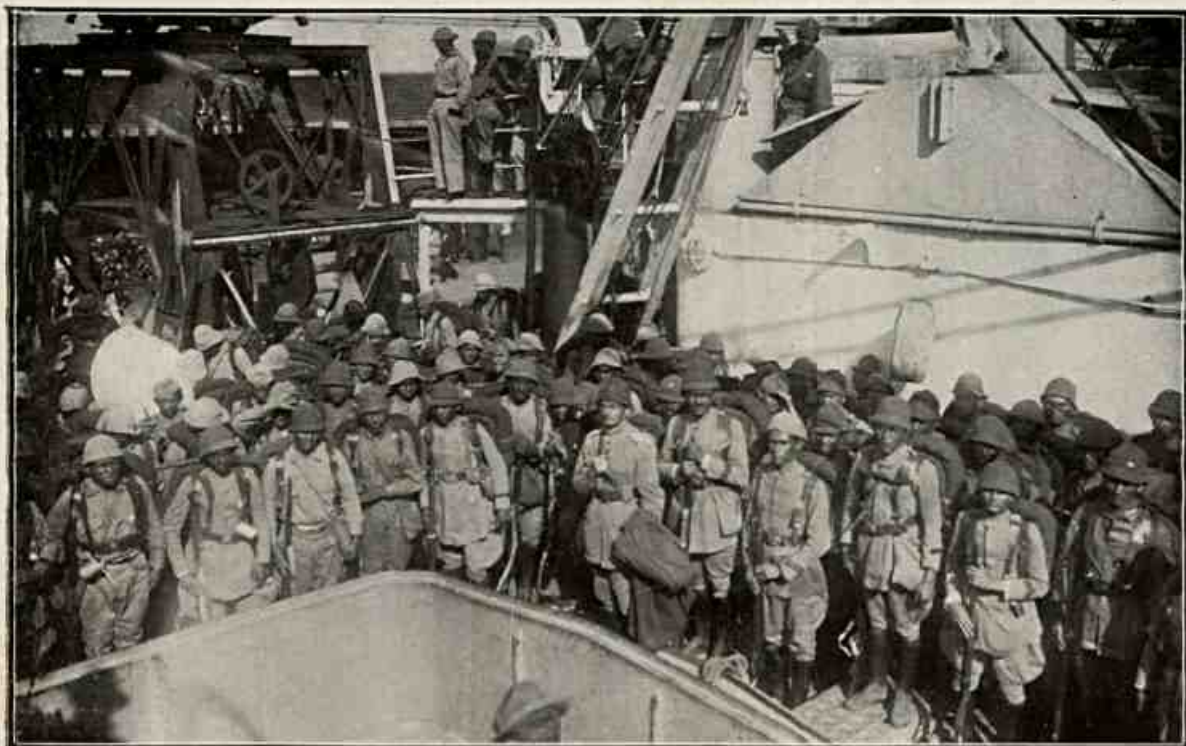
Do repertorio cinematico:

— "Será exacto que a Greta Garbo vae montar uma fabrica de films em uma villa do fallecido rei dos phosphoros ?

— Dizem os jornaes.

— E' capaz de sahir uma fabrica phosphorica.

GETULIO — Estás vendo, Zé; foi aquella mesma megéra que me ajudou a vencer em 1930...

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

O 25.º Batalhão de Caçadores chegado no «Commandante Ripper».

O Mestiço e as Guerras

O General Couto de Magalhães, autor do admiravel livro «O Selvagem», diz o seguinte :...

«e sabe-se hoje que o melhor mestiço é aquelle que resultar do tronco branco no qual se haja infiltrado em quinto de sangue indigena.

Não devemos conservar, pois, apprehensões e receios a respeito dos futuros habitantes do Brasil. Cumpre apenas não turbar, partindo de preconceitos de raças, o processo lento, porém sabio, da natureza. Nosso grande reservatorio de população é a Europa; não continuamos a importar africanos; os indigenas, por uma lei de seleção natural, hão-de cedo ou tarde desapparecer; mas si formos previdentes e humanos, elles não desapparecerão antes de haver confundido parte de seu sangue com o nosso, communicando-nos as immunidades para resistirmos á acção deleteria do clima intertropical que predomina no Brasil».

«São Paulo e Maranhão são as provincias em que a raça branca se cruzou mais profundamente com a indigena; S. Paulo está na vanguarda dos melhoramentos materiaes, e seria injusto aquelle que desconhecesse que a provincia do Maranhão, attenta a sua população e recursos, é a que representa o mais energico movimento literario do Imperio.

Nosso futuro, por este lado, é cheio de esperanças; não o perturbemos com guerras.

A geologia nos ensina que no mundo physico a acção do fogo foi sempre perturbadora; produziu essas grandes serras de granito que encantam a vista mas que são tão estereis como a gloria das armas o são no mundo moral; os campos ferteis, as regiões privilegiadas foram filhas dos tempos de paz em que as aguas elaboraram lentamente os continentes.

Tomemos nós, brasileiros, essa lição da natureza, e já que somos a maior região physica da America, procuremos ser tambem a maior nação moral, não pela acção do fogo, mas pelos lentos e methodicos trabalhos das artes, da economia e das sciencias, que são absolutamente incompativeis com as estereis glorias das armas, quer as alcancemos em paizes estrangeiros, quer venham tintos com o sangue de nossos patricios».

O nobre General, o intrepido patriota, si vivesse hoje estaria transido da mais angustiosa das decepções!

* * A idéa nas mulheres nasce em linha recta, o trabalho dellas consiste em retorcel-a e dar-lhe a forma de anzol.

SUSAN FLEMING, da Paramount.

TROVAS

Vae progredindo a fartura
Do nosso abençoado chão:
Já temos laranja para
Ser dada em troca de pão.

Do repertorio monetario:

— Afinal quem é que está mandando mais no mundo: é a libra ou o dollar?

— Homem, isso depende do lastro em esquadra.

TROVAS

Muita cousa extraordinaria
Nos tem revelado a Historia!
Quem sabe si o café sóbe,
Si lhe juntarem chicorea?

A revolução em S. Paulo

Tropas legaes em descanso no «front».

Photo cedido pela «A Noite»

Provas de amor

A roda só era homogenea no sexo. O mais, idade, estatura, compleição, temperamento, coloração, tudo differia de uma para outra, como si o acaso tivesse querido formar uma colleção bizarra de seres femininos.

Não ha mulher pela qual algum homem não tenha feito um sacrificio. Si o facto não tiver succedido, a imaginação della se encarregará de o crear. E todos sabem que, á força de repetir uma cousa inveridica, a gente acaba convencendo-se de sua veracidade.

Fallou primeiro a Santinha, uma pequena de dezoito a quem melhor assentaria a alcunha de Diabinha, tal era a vivacidade de seus olhos pretos, o calor da sua pelle morena e os requebros que havia na sua marcha.

— Por mim o Alberto fez um verdadeiro sacrificio, que contrariou não só a elle proprio como aos paes; a vocação delle era para advogado, mas, como eu tinha jurado que só me casaria com official de marinha, elle mudou de rumo, e já sahiu aspirante. Creio que isso tem algum valor...

Houve um gesto geral de assentimento. Cada qual se absteve de contestar, como, no intimo, tanto lhe agradaria para não retardar o momento de contar o seu caso.

Faltou então a Adalgisa, uma alta, magra, pallida e languida.

— Por mim o Fernando fez, não um só, mas dous sacrificios: deixou de fumar e de usar bigode.

— Grande cousa! commentou a Santinha, que já havia fallado.

— Parece que não é grande cousa. Pois eu considero o abandono de um vicio enraizado e a mudança de physionomia sacrificio maior de que mudar de profissão.

— Não vale a pena discutir, acudiu a Rosinha, uma loura rechochunda. Cada uma que fique com sua opinião. Posso contar o meu caso?

— Póde.

— Pois não é gabolice minha, mas, si a Santinha obteve um sacrificio e a Adalgisa dous, eu obtive nada menos de tres.

(Movimento geral de surpresa e despeito).

— Tres?

— Nem mais nem menos. O Ar-

thur queria o casamento em Maio e eu adiei para Julho.

— Ora!

— Esperem um pouco. Para um noivo isso é alguma cousa. Além disso, elle, que gosta de chacaras em suburbio, vae fazer-me a vontade tomando um bungalow em Copacabana.

— E que mais?

— E consentir em separar-se da minha futura sogra, que ia morar comnosco.

— Muito bem! exclamou a Adalgisa. E você, Carlotinha, não terá conseguido quatro sacrificios?

— Si eu quizesse citar cousas sem importancia, como vocês, poderia enfileirar até oito, respondeu a Carlotinha, uma pequena mignon, de grandes olhos pestanudos e pensativos e attitudes romanticas. Contento-me, porem, com dous apenas, mas de valor: o Vicente, meu noivo, é muito supersticioso; por isso para pôl-o á prova, só consenti que me pedisse a papae numa sexta-feira que cahiu no dia 13.

— E você propria não teve medo do azar?

— Eu, não.

— E o outro sacrificio!

— O outro é que nós faremos uma viagem de nupcias por mar, de uns quatro ou cinco dias, em camarotes separados, embarcando logo depois do casamento.

— Hum! Isso é sacrificio ainda por fazer, atalhou a Santinha.

— Mas será feito, replicou com energia a Carlotinha.

Chegou a vez da Deborah, ultima que faltava fallar.

Como introito, ella soltou um profundo suspiro, alçou ao tecto os olhos de uma côr indecisa e cruzou os braços magrinhos sobre o peito achatado de donzella já trintona.

— Eu só posso fallar de um sacrificio, mas esse vocês vão vêr que vale por todos os que citaram.

— Serio?

— Vocês vão vêr. Nós moravamos num primeiro andar e, no segundo, habitava um rapaz que se enamorou de mim. Elle tinha qualidades, mas, não sei por que, não tive nenhuma inclinação.

— Ha quanto tempo isso?

— Ha uns onze annos.

— Ah!

— Pois um dia estava eu á sacada, quando ouço alguem, de cima, gritar o meu nome num tom lancinante. Olho para cima e... (que horror!) vejo o rapaz atirar-se do segundo andar.

— Jesus!

— Pois, creiam vocês: na vertigem da queda, ao passar, como um relampago, pela minha sacada, ainda o ouvi murmurar: Amo-te!

JUCA PYRAMA

A revolução em S. Paulo

Soldados legaes em uma trincheira protegida contra o Sol.

Photo cedida pela «A Noite»

* * A victrola acaba de ser incorporada ao arsenal therapeutico dos medicos. O dr. René Faurel, de Paris, que trata pelo methodo suggestivo de Coué, mandou gravar um disco, com conselhos therapeuticos e uma musica muito agradavel. A musica ajuda, no caso, o trabalho psychotherapico da persuasão.

BLOCK-NOTES

WILDE, ANNITA FORBES, OS INDIOS E AS ONÇAS

Como vocês devem saber, a sra. Annita Forbes, ella tambem, acaba de «descobrir» o Brasil. «Descobrir» — é o termo, porque lhe tirou a roupa... E' exacto. Deixou-nos de tanga! Imaginem que, de volta ao Rio, ao chegar á Europa, querendo dizer á imprensa ingleza coisas sensacionaes a nosso respeito, ella disse ao «Daily Mail» esta coisa ingenua: que nós brasileiros andamos nús! Disse ainda outras coisas, para espanto e terror dos nossos bons amigos britannicos: que nós matamos gente por brincadeira; que ha onças homicidas nas melhores avenidas do Rio e de S. Paulo; que nas nossas principaes cidades ha indios antropophagos que sorriem com esfaimados sorrisos canibalescos ao verem passar junto delles europeu de carne tenra e perfumada; que as nossas mulheres são negras e feias e dansam nas ruas, sem sapatos... Tudo, como se vê, pura imaginação.

Lendo os communicados telegraphicos que nos trouxeram da Europa essas declarações mirabolantes da sra. Annita Forbes, muitas pessoas no Rio se irritaram, cobrindo de apostrophes vermelhas a amavel escriptora ingleza. Levantaram-se, na imprensa carioca, vozes colericas de protesto contra a sra. Forbes. A indignação civica dos brasileiros envolveu a sra. Forbes numa teia aspera de phrases descortezes e severas. Eu, entretanto, confesso que não me zanguei com a sra. Forbes. Comprehendi perfeitamente, sem o minimo esforço, a psicologia da sua attitude. A sra. Forbes veiu ao Brasil, com uma grande fome de sensações e de espantos, na esperança de encontrar aqui aventuras arriscadas e surprezas perigosas. O que se lhe deparou, porem, do lado de cá do Atlantico, foi o desencanto de uma realidade prosaica e banal; cidades sem mysterios e sem perigos, tristes, monotonas e vulgares como todas as cidades que ella estava farta de ver na Europa. Contar isso, na Europa, não tinha graça nenhuma. E tinha, alem de mais, uma desvantagem: matava as possibilidades de um livro de viagem... Que fazer, pois, deante disso? Foi a interrogação que se dependurou então no espirito da sra. Forbes. E a imaginação, delirante e agil, começou a fazer-lhe piruetas na cabeça, exercitando-se nos mais inesperados e mirabolantes malabarismos...

Reflectindo sobre as côisas inconsequentes que a sra. Annito Forbes disse de nós na Europa, após uma rapida viagem superficial através do Rio e de S. Paulo, a gente instinctivamente recorda um apologo de Wilde, que é fino e malicioso: o apologo do homem que contava historias... Eu não sei si vocês se lembram delle. Vale a pena recapitulal-o. E' opportuno e interessante. Vou evocal-o de modo succinto, para explicar e justificar a attitude da sra. Forbes.

Foi um dia um homem que era estimado na sua aldeia porque con-

A revolução em S. Paulo

O Coronel Goes Monteiro, irmão do General, Goes Monteiro Auditor de Guerra e Officiaes.

A revolução em S. Paulo

O Pelotão da Policia do Rio Grande do Norte a bordo do «Cte. Ripper».

tava historias. Todas as manhãs elle sahia da aldeia, e quando á tarde voltava, os trabalhadores no logar, após as canseiras do dia, se sentavam em volta delle e diziam: — «Então? Conta! Que foi que tu viste hoje?» E elle contava: — «Eu vi na floresta um fauno que tocava flauta, e que fazia dansar uma ronda de pequenos sylvanos». — «Conta mais! Que foi que tu viste?» diziam os bons homens. E elle proseguia: — «Quando eu cheguei á beira do mar, eu vi tres sereias, junto das ondas, penteando com um pente de ouro os seus cabellos verdes». E os homens o estimavam porque elle lhes contava historias.

Uma manhã elle deixou, como de costume, sua aldeia, mas quando chegou á beira do mar, eis que percebe tres sereias junto das ondas, penteando com um pente de ouro os seus cabellos verdes. E, como elle continuasse e seu passeio, vê chegando ao bosque um fauno que tocava flauta, e fazia dansar uma ronda de sylvanos.... Esta tarde quando voltou á aldeia e que os trabalhadores o rodearam e lhe perguntaram como das outras vezes: — «Então, que viste tu? Conta!» Elle respondeu simplesmente: — «Eu não vi nada!»

Depois de percorrer as duas principaes metropoles do Brasil, sem vêr nada que pudesse contentar o seu appetite de espanto e surprezas, e sobretudo sem achar nada que pudesse inspirar um livro de vastas tiragens, a sra. Forbes se sentiu roubada. E então para illudir a propria decepção, deliberou fazer como o homem que contava historias, do apologo de Wilde: reuniu os cabôclos de sua aldeia e lhes narrou historias maravilhosas.

— Então? Conta! Que foi que viste no Brasil?

E ella contou:

— Eu vi indios nús comendo gente nas ruas do Rio...

— Conta mais! Que foi que tu viste?

— Eu vi facinoras terriveis matando por brincadeira pessoas pacatas e tranquillas.

— Conta mais...

— Eu vi onças... vi negras... vi mulheres semi-núas dansando e cantando...

E os cabôclos da sua aldeia (que são no caso, os leitores do «Daily Mail»...) hão de estimal-a, porque ella sabe contar historias.

Tudo imaginação! Ingenua e vingadora imaginação de quem experimentou o desconcertante desencanto de encontrar do lado de cá do Atlantico, em vez de um povo exotico e selvagem, uma gente mais ou menos civilizada e melancolica, como a velha gente banalissima da Europa... Si a sra. Forbes tivesse visto, de facto, indios e onças de verdade, talvez tivesse dito como o homem de Wilde, que contava historia:

— Eu não vi nada...

E talvez nem isso mesmo tivesse dito porque as onças e os indios a teriam comido!... Que carne gostosa e tenra devia ser a da sra. Forbes!... E' pena não haver indios e onças por aqui.

PEREGRINO JUNIOR

A RUA A VAREJO

— Os predios modernos apresentam essa vantagem : incendeiam-se dous ou tres pavimentos e o resto fica intacto.

— E' verdade. Até os incendios já se realizam a prestações.

. . .

— Olhe que ha nomes de moedas bem extravagantes : yen, rupia...

— O melhor nome para dinheiro foi um que existiu na antiguidade : talento. De facto, ter dinheiro é signal de talento.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Metralhadora em acção no Sector de Leste.

Amostras Gratis

Amor de mulher é boato que carece de fundamento.

E' pelo amor que se transforma a mulher de collectivo geral em collectivo partitivo.

A felicidade do amor é uma questão de rapidez.

O amor que perde tempo tambem perde-se no tempo.

A eloquencia das declarações é um roubo ao amor e não um arroubo.

Saido do dominio dos factos o amor é uma dissociação.

Os cegos amam mais e melhor.; economizam, pelo menos, a decepção da luz.

O sexo é uma garantia da equivalencia dos individuos.

As mulheres não são nem distraidas, nem abstraidas, mas contraidas.

Entre duas mulheres qualquer terceira é uma duplicata.

A melhor medida para a mulher não é o metro mas a vara, e para o seu peso não é o kilo mas a onça.

No fim do amor a mulher roda e o homem gira.

No amor os adeantamentos não se descontam.

Os ouvidos das mulheres é que têm parêdes.

As declarações de amor são escriptas com pennas de diversos pavões e tintas de variadas cores.

A reputação de uma mulher quanto mais se firma tanto mais se afunda.

O cancioneiro do amor feminino é o tipo do *folklore*.

A lúa para as mulheres não é um satellite da Terra mas um pretexto e um assumpto para girar muito longe do mundo.

A mulher é a artista que dá seus espectaculos sem assistencia.

A mulher é a mediadora plastica entre a duvida e a realidade.

Ninguem pode explicar porque no espirito das mulheres a duvida nasce depois da realidade.

Em amor a mulher já sabe aquillo que nunca lhe foi ensinado.

O amor das mulheres é a agua, mesmo quando ferve, apaga o fogo.

RIEFE

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Tropas do Governo no Sector de Leste.

Photo cedido pela «A Noite»

O CALDO NEGRO DOS ESPARTANOS

Era uma especie de sopa, muito usada pelos lacedemonios, e que constituia a base das suas refeições. Este caldo negro era feito, segundo alguns autores, com sangue e succo da carne de porco, vinagre e alguns temperos.

Conta Cicero que, tendo Diniz, o tyrano tomado parte numa dessas refeições e provado o caldo, declarou que o achava sem sabor.

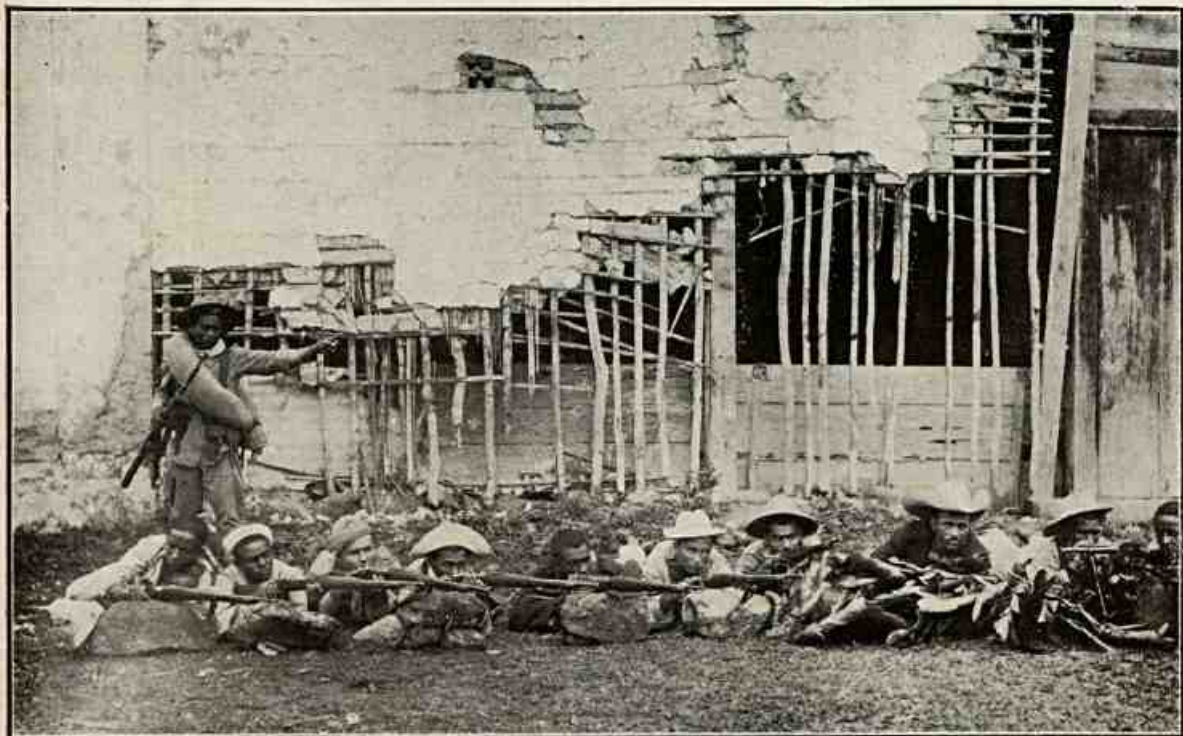
— Não admira, respondeu lhe o espartano, falta-lhe o tempero.

— Que tempero?

— A marcha, o suor, a fadiga, a fome e a sede, porque são essas cousas que temperam todas as nossas comidas.

EM CASA DE FERREIRO

AFRANIO — Tenho empregado todo o meu esforço diplomatico e os meus sentimentos humanos para que elles façam as pazes, e evitar o derramento de sangue.
O JORNALISTA — Fica-lhe muito bem essa nobre iniciativa. Devemos evitar a luta entre irmãos.
AFRANIO — Eu estou fallando da Bolivia e Paraguay...

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Uma trincheira na linha de frente, no alto da serra de Paraty, a 6 k.ms de Cunha, tirada pelo jornalista Adalberto B. Maia.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Marinheiros e Navaes, no alto da serra de Paraty, a 1230 metros de altura, tirada pelo jornalista Adalberto Brigido Maia.

O RADIO CLANDESTINO

JECA — O «homem mysterioso» disse um palavrão feio para nois!
O COMPADRE — Você não lhe deu um bofetão?
JECA — *Impossive!* Elle disse isso pelo radio!...

Ao fim do julgamento, um réo, accusado de haver forçado uma gavêta para subtrair dinheiros ou valores, levantou-se e disse:

— Acceito o vosso julgamento, mas desejo que consigneis na sentença que sou condemnado por ser estupido e não por ser ladrão, visto como dos autos se provou que a gavêta estava vasia.

A fumaça branca é uma prova da combustão completa. Todo fumo escuro indica que ha residuos que o fogo não atacou completamente, ou que resistem ao fogo.

O casamento tem o seu par de allianças, no homem é offensiva, na mulher defensiva.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Aviadores que diariamente vôam sobre as posições paulistas.

Marconi, infatigavel no labor febril de suas pesquisas, todos os dias fornece á humanidade mais um motivo de espanto. De dentro de sua cabine do «Electra», Marconi prepara ao mundo as surprezas, que serão mais tarde realidades uteis e interessantissimas.

Ainda agora acaba elle de revelar ao universo mais um fructo de seu genio: as ondas ultra-curtas. Ainda não são conhecidas com exactidão as propriedades dessas ondas ultra curtas. Comtudo, sabe-se que ellas têm grande poder destruidor e são capazes de fazer muitos beneficios, mas tambem, maleficios inenarraveis á humanidade!

** Julho e Agosto são os mezes das ferias cinematographicas, em Hollywood. Ha um hiato de descanso na vida febril da cidade. Diastole geral. E artistas, typos, extras, directores, empregados, recebem essas ferias com um alvoroço de collegiaes. São em geral quatro semanas de liberdade e repouso. Cada um as divide conforme a sua fantasia e as suas possibilidades. Cruzeiros do hiate, passeios, sports, leituras, flirts, aventuras etc. Emfim, é a epoca em que Hollywood foge de Hollywood, para nos servirmos duma phrase que era cara a Eça de Queiroz.

* * *

Na Capital do Sião ha uma instituição que é unica no mundo: uma milicia policial de mulheres. Esse batalhão foi precursar das policias femininas que começam a apparecer em algumas cidades da Europa. Constituida exclusivamente de mulheres, essa milicia singular se destina a guardar o Palacio das Mulheres de Bangkok. Alem disto, tem outra incumbencia: acampanhar pela cidade os estrangeiros que chegam. Por fim, a sua missão mais importante e delicada: evitar que os homens façam a côrte ás esposas reaes e ás damas de honra do palacio.

NADA ESCAPA

Eu tenho um amigo que sou eu mesmo. Como, porém, é vituperioso e cacête falar de mim a todo proposito, aprendi em literatura a arte de me figurar como terceiro personagem desse mesmo monologo que costumo travar commigo mesmo, isto é com o meu amigo.

Hoje encontrei esse velho e fiel companheiro de palestra e dei-lhe o nome de Silveira. O Silveira estava para escrever qualquer coisa, por dois motivos, primeiro por ser de necessidade, visto como tira disso a sua inquieta substancia, e depois porque precisa dizer coisas e outras dos mundos de fóra e de dentro do seu atormentado miólo em vias de amollecer.

— Muita coisa?

— Muita! Mas primeira escolherei uma que vá ao encontro do gosto ou do interesse do leitor.

— Coisas que se forçam, que se impingem.

— Sim, mas uma verdadeira traição á consciencia alheia.

— Pouco importa! E' uma defeza contra a possivel traição á tua pela consciencia dos outros.

— Vá lá. Fica uma coisa pela outra.

— Que vais fazer agora?

— Vou dizer o que estou sentindo ao fim de uma viagem feita sobre paus, pedras, buracos e montanhas.

— Todas as vidas são assim.

— São, mas quando o viajante por audacia ou por ingenuidade sáe da estrada real da vida que é recta, chata e viscosa. Estou sentindo que a humanidade é a collecção mais assombrosa que existe em todos os planetas de baixezas, loucuras, cobardias, tropeços, servilismos... Consulta um diccionario de torpezas e ahi terás a psicologia desse animal furioso e brutal.

— Não será isso uma questão de ponto de vista?

— Todo ponto de vista é um ponto de vista humano. O ponto muda, a vista é a mesma e aquelle que vê está edificado com aquelles a quem vê.

— Isso não é prova.

— Qualquer prova é inutil. Eu não pretendo provar coisa alguma, porque não quero provar contra mim mesmo. Tambem sou homem e, si me fosse possivel ser o contrario do que sou, o mundo não existiria. Estarás percebendo?

NAGAIKA

LUIZ ESPINDOLA

Filho do nosso agente em Maceió, que veiu a bordo do Ararangüá incorporado ao contingente da força publica de Alagôas com destino ao «front».

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Forças federaes occupando S. José dos Barreiros.

A ARGENTINA RECLAMA A FALTA DE BANANAS BRASILEIRAS...

BRASIL

ARGENTINA

STORNI

ZÉ — Você como embaixador, Assis, diga-lhe que bananas temos ainda, mas que desta vez ellas vão amadurecer no braço!...

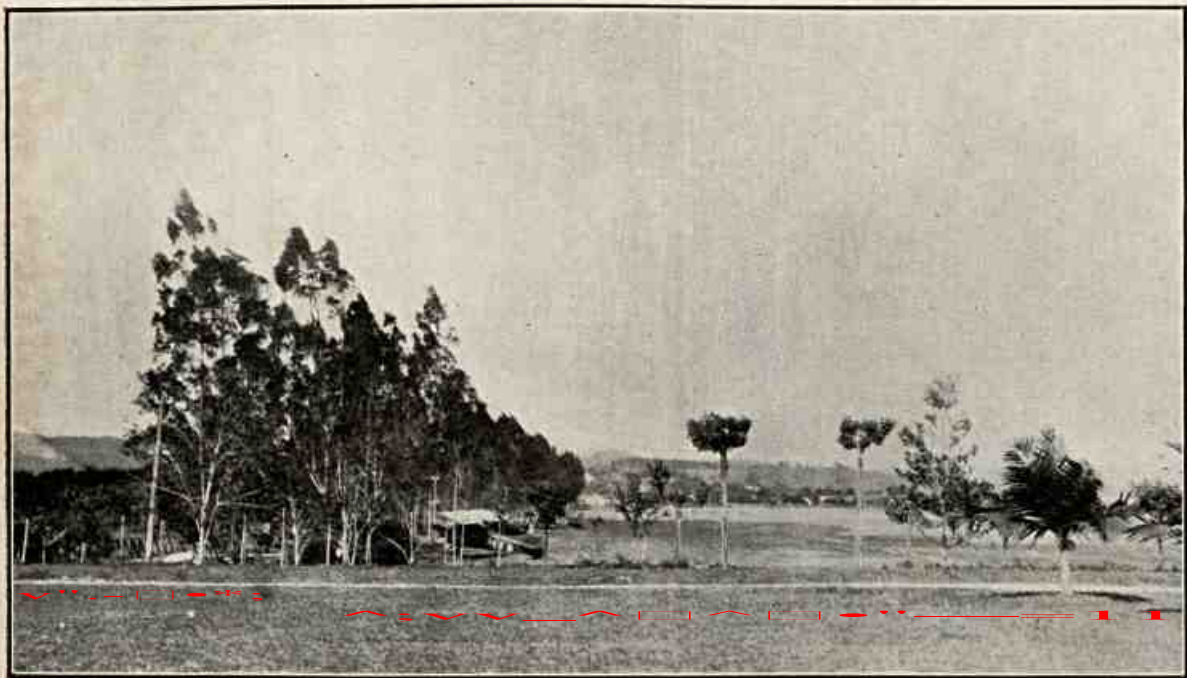
A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Embarque da Senhoras da Alliança Nacional das Mulheres que foram ao front levar cigarros e doces para as tropas legaes.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Festejando uma victoria das tropas legaes em um botequim proximo ao «front».

O MOÇO — Ha quarenta e tantos annos que procuro equilibrar esta bola sem o conseguir...
O VELHO — E' porque procura fazer isso com os pés! No meu tempo se fazia tudo com as mãos!...

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Campo de Aviação no Sector de Lésle.

Um sorriso para todas...

A admiração que cerca Greta Garbo não é tão irrestricta nem tão unanime como nós suppomos.

Em Nova York, como talvez succeda em outras cidades, ha pessoas singulares, que não têm nenhum enthusiasmo pela arte envolvente dessa mysteriosa e fascinante mulher.

Existem, mesmo, em Nova York, pessoas que vão mais longe e negam, com vehemencia, a arte de Greta Garbo. Pertence a esta cathegoria o famoso critico do «Judge», o sr. Parc Lorenz.

Ainda agora, fazendo a critica de «Grande Hotel», Lorenz trata Greta Garbo com uma severidade quasi aggressiva. Basta dizer que elle considera Greta Garbo «o grande defeito» do «film .

Elogiando com enthusiasmo Lionel Barrimore e Joan Crawford, elle compara Greta Garbo, em «Grande Hotel» «a um elephante com dôr nos cascos e dôr de dentes».

Como vêm, é de uma irreverencia contundente a critica de Lorenz—o homem que não acredita em Greta Garbo, essa Greta Garbo misteriosa e envolvente, que acaba de abandonar Hollywood, retornando ao frio remanso das terras nordicas...

O cabello della é uma das notas de mais palpitante sensação da cidade, neste momento. Typo = «platinum blonde». Cinematographico, decorativo, surprehendente. Mas será natural aquella côr de cabello ? ou será fruto de artificios. Para despistar as curiosidades, ella teve o cuidado de eliminar as fontes visiveis de identificação. O que, de resto, augmentou a curiosidade pelo problema, e pelas fontes invisiveis... Varios «Sherlocks» do nosso «set» estão empenhados actualmente nessa pesquisa apaixonada e perigosa. Que se descobrirá ? Ninguem sabe. O cabello da lourinha perigosa, porem, continúa a fazer successo, intrigando toda gente...

A vocação de mme. para a literatura revelou-se de modo inquietante : ella se apaixonou por um poeta. Em seguida, veiu outra manifestação ainda mais terrivel : um vago ensaio na «arte de dizer». Depois, por fim, foi a calamidade integral : poesias nas revistas, collaborações nos supplementos dos jornaes, ameaça inexoravel de livro ! Agora, portanto, não ha mais remedio. E' deixal-a ir até o fim. Que se ha de fazer ? Quando uma pessoa contrae o virus da literatice aguda, está perdida. A prophilaxia da doença é facil ; mas a cura é impossivel. O marido de mme. tem, porem, um recurso : apprender a dansar. Entre para uma escola de dansas classicas ! E então na sua casa teremos o typo «authentico do casal de artistas : ella poetisa, elle bailarino ! Formando parceria, os dois poderão ganhar a vida dando recitaes interessantissimos : recitaes litero-choreographicos... E' ou não é uma idéa genial ?

Elle é desabusado e irreverente. A sua caustica ironia, fazendo piruetas entre os seus paradoxos atrevidos, põe de pernas para o ar os mais conceituados preconceitos sociaes. Entretanto, as mulheres gostam de conversar com elle. Por cau-

sa dos paradoxos ? por causa das ironias ? Não. Por causa da baratinha que elle comprou. Quer dizer, ellas perdoam o seu talento e o seu diabolico humour, só por causa daquella baratinha em que elle ás vezes atravessa banal as ruas da cidade!

E' por essas e por outras que elle se tornou inimigo pessoal da fauna feminina !..

Pequenina e leve, é uma boneca que sabe sorrir. E' portatil e commoda; póde ser carregada sem esforço, para um passeio ou para a vida... Alem disto, é encantadora. Tem «it». E' como esses vidrinhos pequeninos que guardam toxicos terriveis... O seu sorriso é capaz de envenenar um exercito ! Tendo ateado uma seria paixão no joven advogado, nem por isso ella matou o «sense of humour» que sempre o caracterizou. E a prova disto é que elle, num dia destes, explicando aos amigos intimos o motivo porque se apaixonara por uma creaturinha tão pequenina, declarou tranquillamente:

— Sempre gostei de mulher pequena. Das males, o menor...

Já tratei do assumpto. Mas volto a elle sem constrangimento. Volto, aliás, para attender ao interesse de varios leitores que me pediram esclarecimentos a respeito. Trata-se apenas disto : a ultima attitude dos inimigos pessoaes do progresso da cidade. A' frente delles se encontra o Centro Carioca do sr. Benevenuto Berna, que é uma especie de Guarda Nocturna da tradição nacional. Não se conformando com a construcção de um «arranha-céo» (de oito ou dez andares!...) no Largo da Carioca, o Centro do sr. Berna mandou um ultimatum ao sr. Pedro Ernesto. Não podia admittir aquella sociedade recreativa da tradição nacional que se construisse um arranha-céo alli, sem pedir licença aos frades do Convento de Santo Antonio. Por isso, ficou muito zangada com o Prefeito. O Centro Carioca é contra o arranha-céo. E' contra tudo que venha modificar o aspecto colonial da cidade. Para o sr. Berna, seu Centro e seus discipulos, o Rio deve voltar, para ser bello e digno, ao aspecto colonial do tempo dos vice-reis. E como o sr. Pedro Ernesto não está de accordo com isso, o sr. Berna, o seu Centro e os seus discipulos estrilaram furiosamente. E' ou não é estupendo ? Nesta terra a gente vê cada coisa !...

PEREGRINO

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

No Campo de Aviação do Sector de Leste.

DE S. PAULO

Em Campinas appareceu ha pouco uma moça que chorava «lagrimas de sangue». Era um caso singularissimo que os ophtalmologistas de S. Paulo estudaram com a maior attenção. Verificaram, porem, não se tratar de nenhum milagre: era uma simples hemorrhagia vicariante occular, que desappareceu com o advento da menstruação. O caso foi communicado á Sociedade de Ophtalmologia de S. Paulo pelo dr. Souza Martins.

O BORGES VISITOU O FLORES!..

BORGES — Isto é uma visita de amigo.
FLORES — Deus o favoreça...

** O novo Codigo Penal da Polonia permitte a provocação therapeutica, hygienica e economica do aborto. Só é punido agora, na Polonia, o aborto provocado por charlatães e curandeiros.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Os reservistas e voluntarios do Pará chegados no «Commandante Ripper».

SOBRE A ARCHEOLOGIA

Os primeiros esforços archeologicos na Palestina foram feitos por dois americanos em 1838, Edward Robinson e Eli Smith, este um millionario, aquelle um scientista eminente de Nova York, percorreram todo o paiz por duas vezes, fazendo investigações archeologicas, cujos resultados publicaram em dois magnificos volumes.

O capitão Lynch explorou o mar Morto em 1848, e pela primeira vez constatou o facto de que as aguas deste mar estão a 1.300 metros abaixo do nivel do Mediterraneo.

Muito tinha sido escripto até então sobre a topographia do paiz e sobre os costumes do seu povo, porém as investigações e escavações systematicas foram iniciadas em 1865 por uma sociedade archeologica de Londres, mediante um fundo financeiro criado por ella para este fim.

Em 1872 iniciou-se a investigação geral, que durou sete annos. O resultado desse esforço foi a elaboração dum mappa gigantesco, em vinte seis grandes folhas, e a publicação duma obra em sete volumes. Foram descobertas e identificadas 360 localidades, cidades e villas.

Dizem que o relogio do Parlamento de Londres soffreu durante 288 dias apenas a differença de um minuto. Esse relogio chama-se o Big-Ben. — Unica coisa certa que ha por lá! commenta um allemão.

Conta-se, para provar o ardor patriotico e a força de animo das matronas rio grandenses, o seguinte facto.

Quando Bento Manoel Ribeiro, figura de destaque na revolução de 1835, mudou de campo passando para a legaligade, D. Joaquina Borges sentindo-se indignada, como aliás todo o povo, comprou um copo representando duas caras, e o guardou.

Um dia passou o ex-chefe revoltoso pela casa dos Borges e pediu agua; D. Joaquina foi leval-a no tal copo, dizendo:

— Este copo está muito a proposito para V. Excia.!

Dizem que Bento Manoel riu-se e bebeu.

O rio Catuá tem as cabeceiras na serra do mesmo nome e se desenvolve atravéz do valle situado entre o Coary e o Teffé. O seu curso com 650 kilometros de extensão das nascentes á fóz, no Amazonas, prosegue muito sinuosa de SW para NE em direcção approximadamente parallela ao rio Teffé.

As terras atravessados pelo rio Catuá são baixas (igapós) e cerradas (caatingas) ,e completamente alagadas durante todo o periodo das cheias até meia estiagem, predominando em ambas as margens as plantas caracteristicas da flora brasileira da familia das "Maliaceas", e denominadas — Catuá — e dahi o nome do rio.

* * * A atmosphera compõe-se de camadas concentricas homogeneas cuja densidade e poder de refracção da luz variam constantemente conforme a altitude dessas camadas. Essas camadas não estão nunca calmas ou em longo repouso, de sorte que as ondulações agem nellas propagando-se de uma a outra, a ponto de agirem com relação á luz como prismas, razão pela qual os raios luminosos que os atravessam são verdadeiramente decompostos em suas variadas colorações primitivas. E com isso se explica porque tambem a luz das estrellas coadas atravez das mais altas camadas chegam-nos coloridas e tremulas.

* * * O nome do metal cobre vem do grego Kupros, mas effectivamente a sua origem se deve á ilha de Chypre onde era abundante na epoca em que os phenicios a conquistaram e colonizaram precisamente para exploração desse metal. Diz porém o escriptor contemporaneo Dion Theras que o nome de *Kupros* desse metal foi que deu o nome á ilha de Chypre e não esta ao metal.

* * Pelas peças encontradas correspondentes ao homem pre-historico da America, sabemos que elle lançava suas flexas por meio da Estólica (é uma arma destinada ao lançamento das flexas; um pequeno catapulto de mão, em fórma de bastão com o extremo bipartido); entretanto, devido á alta antiguidade de Tihuanacu não se tem encontrado materia organica dessa época; ignoravamos que o homem desse tempo usasse arco, e tampouco não conheciamos a fórma e material da flexa, sabiamos sómente que usavam as pontas feitas de silex.

"Fiquei Assombrada"

Disse

ROCHELE HUDSON, famosa estrella do cinema, depois de ouvir a nova combinação de radio e electrola RCA Victor.

RADIO ELECTROLA

Modelo RE - 18

Um radio Superheterodino de 9 valvulas... e uma electrola com motor de duas velocidades que pode tocar os discos de duração e os discos communs.

Preço — 5:500$000

«E' um apparelho maravilhoso! Estou satisfeitissima», continúa Rochele Hudson, eminente artista da Radio Pictures. «Quando quero musica de radio, este instrumento me proporciona... se prefiro musica gravada em discos, tambem a tenho, ao alcance de minhas mãos — basta dar volta a um botão. «Maravilhou-me a primeira vez que o escutei. A reproducção é tão perfeita e natural que «fiquei assombrada»!

V. S. tambem se enthusiasmará ao ouvir não só este apparelho, como qualquer dos novos modelos RCA Victor para 1932, porque os technicos do mundo em radiotelephonia e phonographia o construiram especialmente para este fim, isto é, para que V. S. fique assombrado como nunca ficou até hoje...

Para provar o que dizemos, teremos o maximo prazer em collocar qualquer dos novos apparelhos RCA Victor em sua casa, sem compromisso algum da sua parte, afim de que não só V. S. como a sua Exma. familia possa participar da demonstração.

Modelo R - 8

O Novo Superheterodino de oito valvulas, equipado com regulador de volume, Micro-regulador de matizes tonaes e Radiotrons Pentodo e de Super-Controle.

Preço — 2:300$000

RCA VICTOR

Unicos Distribuidores: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR, 98 — RIO S. BENTO, 35 — S. PAULO